



sirad **isolados**

SET-OUT 2022

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS



RESULTADOS

SITUAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DE POVOS ISOLADOS NOS ÚLTIMOS DOIS MESES:



APRESENTAÇÃO

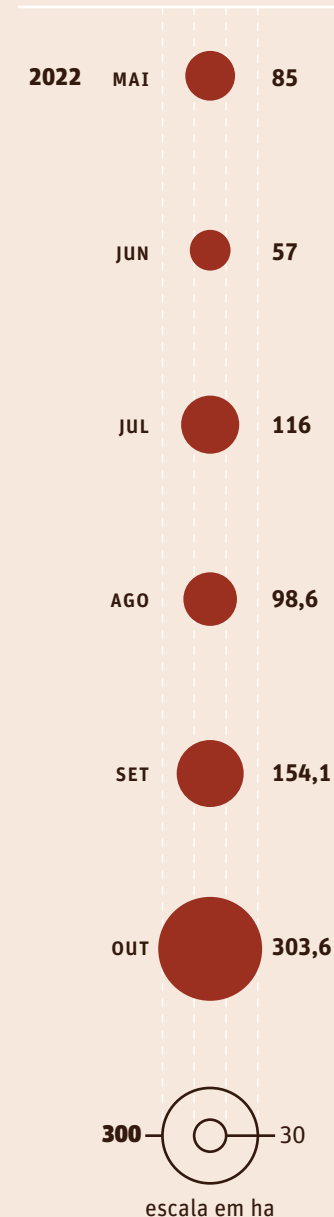
O Sirad-I monitora 20 Terras Indígenas com presença de povos indígenas isolados, sendo a maior parte com registros de presença confirmada. O monitoramento inclui ainda o Parque Estadual Chandless (PES Chandless), localizado no Acre, e também a Reserva Biológica do Guaporé (Rebio do Guaporé), em Rondônia - ambas unidades com o registro de povos isolados. Ao todo, são monitorados aproximadamente 187 mil km² de territórios indígenas.

RESUMO

Os meses de outubro e setembro foram marcados pelo aumento extraordinário de desmatamentos dentro das terras indígenas monitoradas. Foram identificados e mapeados novos ramais ilegais invadindo os territórios - abrindo caminho para a grilagem de terras, e extração ilegal de madeira, além de muitos focos de incêndio. Além disso, em alguns territórios houve crescimento do garimpo. Esse foi o caso da Terra Indígena Zoró que, tendo registrado o primeiro ponto de garimpo no início do ano (boletim janeiro-fevereiro), agora teve um incremento de 2 hectares na área desmatada por este tipo de atividade. Outro caso é o da Terra Indígena Munduruku, no alto Tapajós, com presença de povos Isolados em estudo, que registrou em outubro a maior alta até então de área desmatada em função do garimpo ilegal.

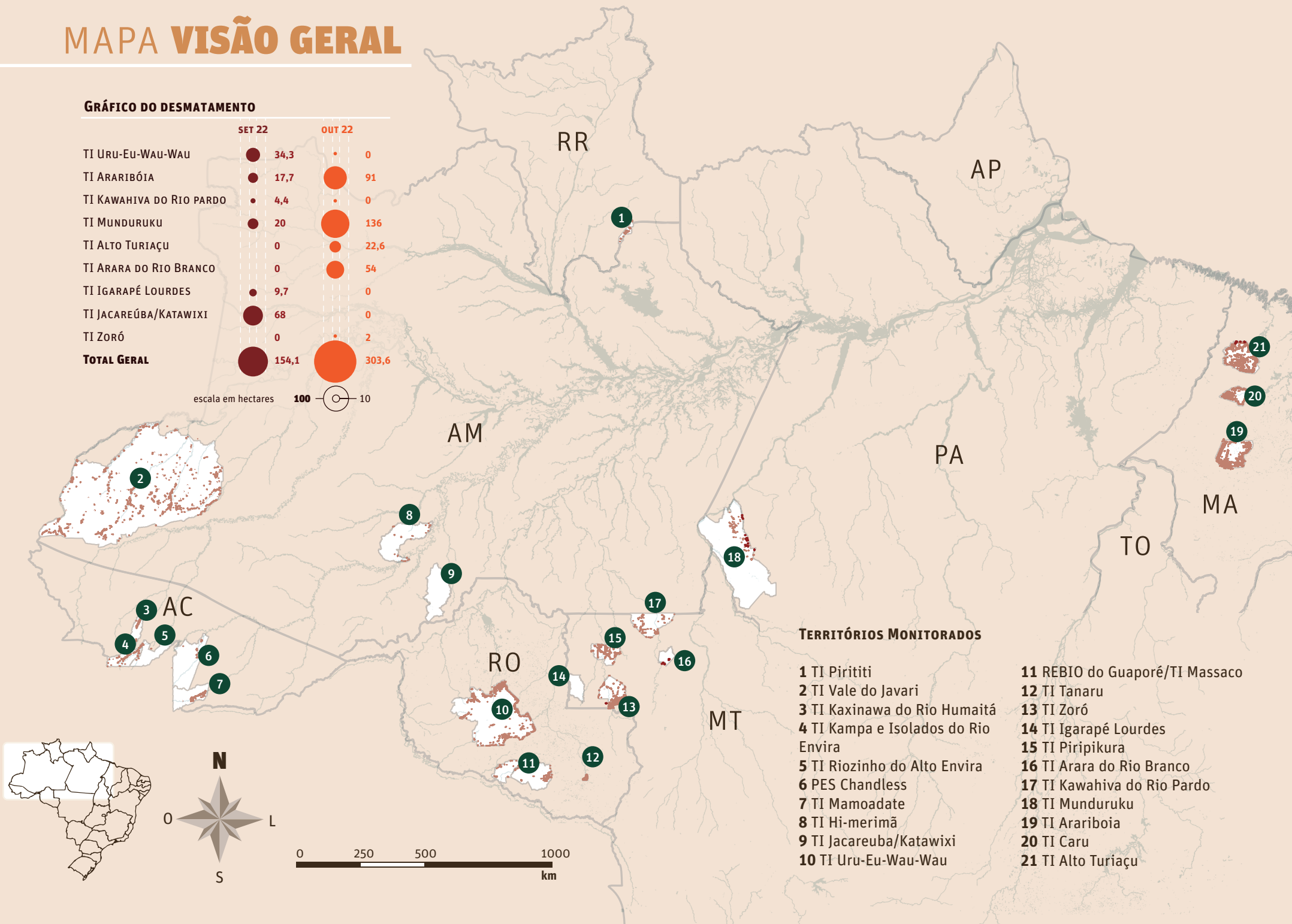
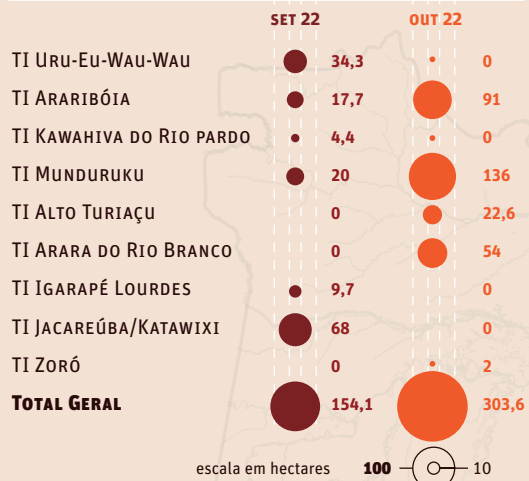
O Sirad-I identificou entre os meses de setembro e outubro 460 hectares desmatados no interior dos territórios monitorados. Este bimestre registrou um aumento do desmatamento em 114 % em relação ao bimestre anterior e; 9 % a mais em relação ao mesmo período em 2021.

DESMATAMENTO DENTRO DOS TERRITÓRIOS DOS POVOS ISOLADOS NOS ÚLTIMOS SEIS MESES



MAPA VISÃO GERAL

GRÁFICO DO DESMATAMENTO

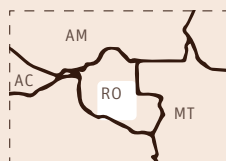


TERRITÓRIOS MONITORADOS

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| 1 TI Pirititi | 11 REBIO do Guaporé/TI Massaco |
| 2 TI Vale do Javari | 12 TI Tanaru |
| 3 TI Kaxinawa do Rio Humaitá | 13 TI Zoró |
| 4 TI Kampa e Isolados do Rio Envira | 14 TI Igarapé Lourdes |
| 5 TI Riozinho do Alto Envira | 15 TI Piripikura |
| 6 PES Chandless | 16 TI Arara do Rio Branco |
| 7 TI Mamoadate | 17 TI Kawahiva do Rio Pardo |
| 8 TI Hi-merimã | 18 TI Munduruku |
| 9 TI Jacareuba/Katawixi | 19 TI Arariboia |
| 10 TI Uru-Eu-Wau-Wau | 20 TI Caru |
| | 21 TI Alto Turiaçu |

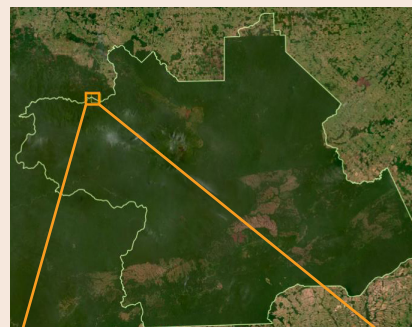
TERRA INDÍGENA

URU-EU-WAU-WAU



Na Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, novos desmatamentos foram identificados a noroeste território; Essa região é caracterizada pelo difícil acesso, devido aos grandes morros que fazem divisa com o limite da Terra indígena; Por esse motivo essa área ainda não havia sido alvo de grandes invasões, em comparação ao restante do território. A área está no limite do Parque Estadual de Guajará-Mirim, no município de Nova Marmoré, unidade de conservação que vive sob forte pressão de grileiros e madeireiros. Em 2014, a abertura de uma estrada de quase 12 km na área norte do parque facilitou a vida dos invasores que agora, ameaçam também este limite antes inacessível da TI.

Em setembro foram identificados vários talhões (área geometricamente quadrada desmatada) próximo ao limite externo da TI, ainda no interior do parque. Uma dessas áreas desmatadas chegou a invadir de fato a área- aproximadamente 34 ha de desmatamento foram identificados no interior da TI Uru-Eu-Wau-Wau, já nesta área do parque, foram aproximadamente 110 hectares.

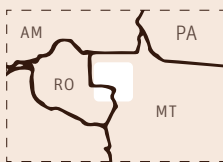


De acordo com os dados de monitoramento do Sirad-I, desde o começo do ano até o momento, a Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau já perdeu aproximadamente 136 hectares de florestas, além de vários focos de incêndios criminosos, principalmente ao norte do território.



Área desmatada dentro da TI Uru-Eu -Wau- Wau em out/22 Coordenadas -64.07968,-10.77200 (Fonte: MapBiomias/imagens Planet)

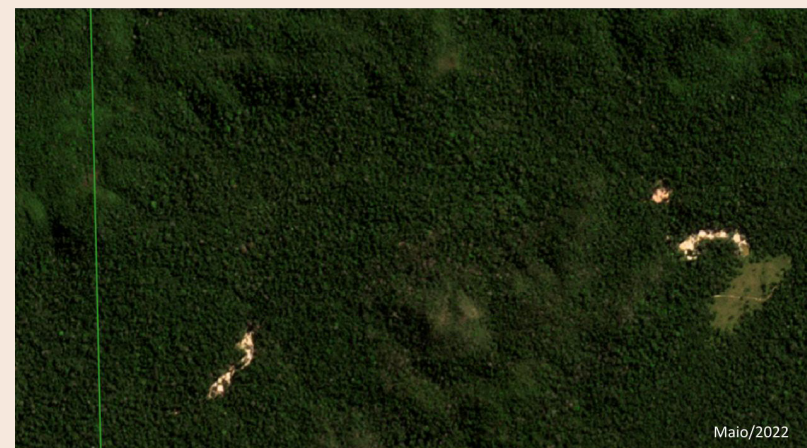
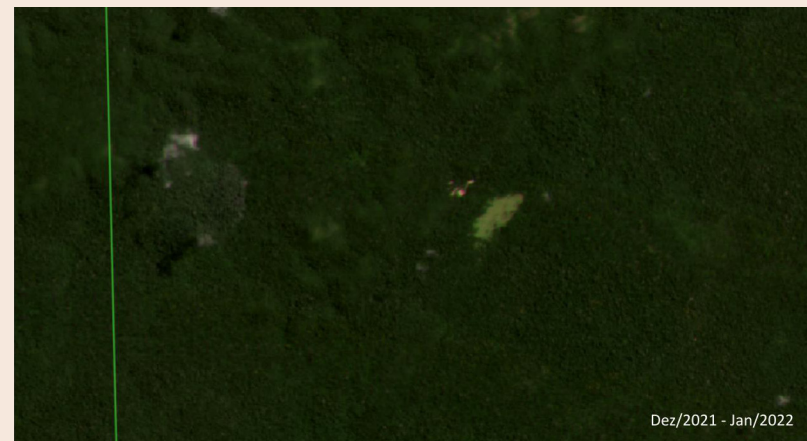
TERRA INDÍGENA **ZORÓ**



No começo deste ano uma área de garimpo ilegal foi localizada no sul Terra Indígena Zoró, município de Rondolândia, Mato Grosso. Após a identificação deste garimpo ilegal houve algumas denúncias ao Ibama, responsável pela fiscalização, que chegou a realizar uma operação em meados de maio para apreensões ilegais na região, inclusive extração ilegal de madeira, mas nesta nova área de fato nada foi feito.

Desde janeiro até o momento já foram detectados aproximadamente 25 hectares de desmatamento provocados pelo garimpo, além de novos ramais ilegais. De acordo com imagens de alta resolução do satélite PLANET, é possível identificar três áreas de garimpo. Há forte probabilidade de que essas áreas de exploração ilegal aumente promovendo um encontro entre elas.

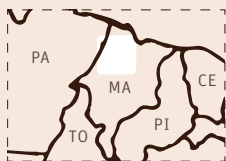
Nos meses subsequentes a operação citada anteriormente, os invasores chegaram a reduzir o ritmo de expansão ilegal da área dentro da terra indígena, mas em nenhum momento houve a retirada de fato do local, e nesse momento as atividades seguem ativas dentro desse território que possui presença confirmada de parentes Isolados.



Área de garimpo ilegal dentro da TI Zoró em outubro/novembro de 2022 – Coordenadas -60.90093,-10.82874 (Fonte: MapBiomass/imagens Planet)

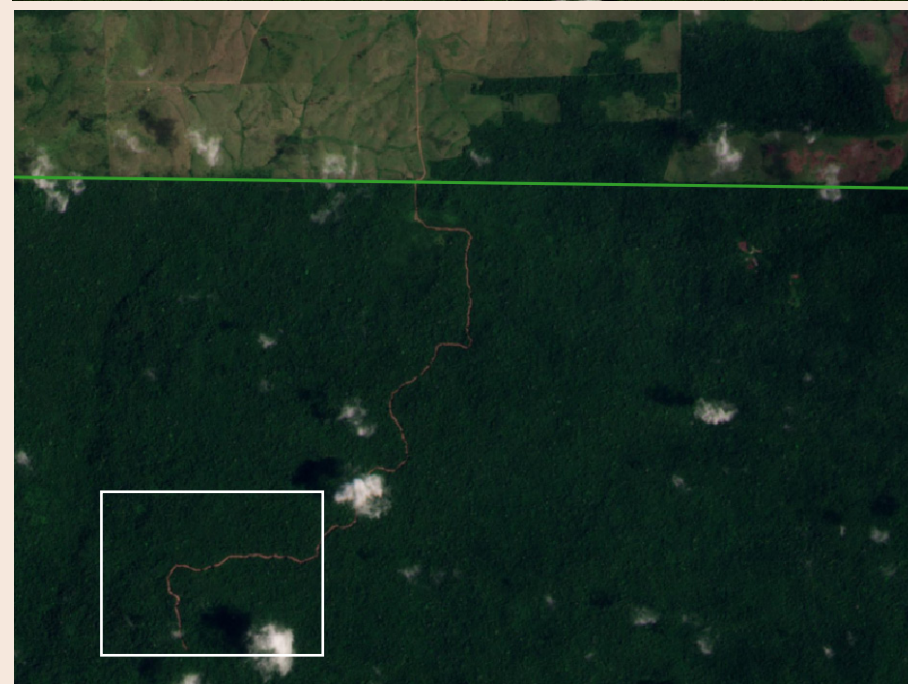
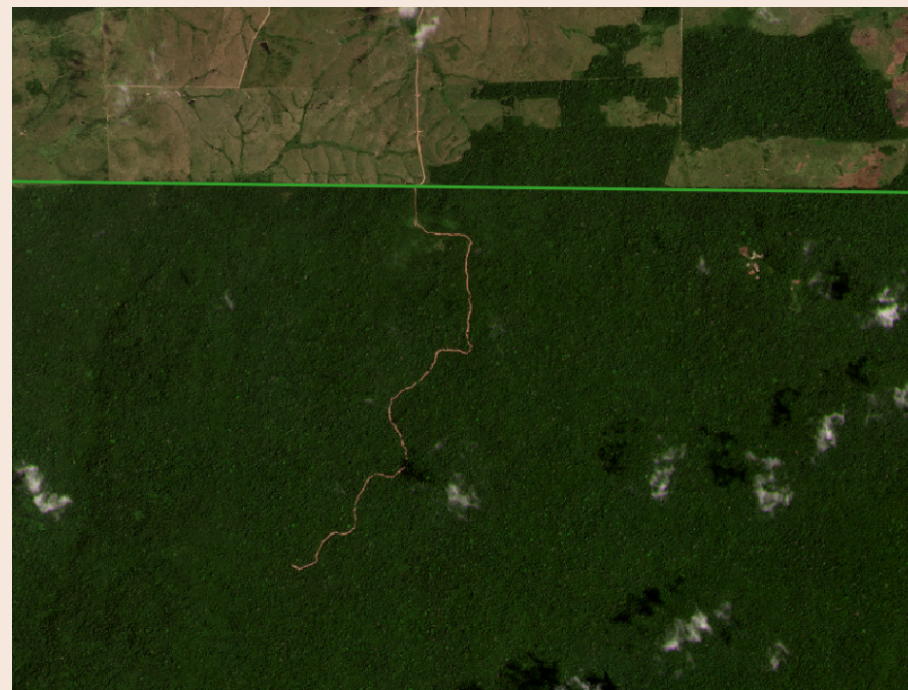
TERRA INDÍGENA

ALTO TURIAÇU



Na Terra Indígena Alto Turiaçu, um grande ramal foi identificado e também foi possível identificar sua origem em uma fazenda ao norte do território. Em meados de outubro foi possível identificar, com o uso de imagens recentes, aproximadamente 4km de extensão de ramal dentro da TI. No fechamento desta edição o ramal já tenha aumentando mais 2 quilômetros, totalizando 6 quilômetros que segue em forte expansão. A área que já foi desmatada totaliza aproximadamente 17 hectares. É possível afirmar que, de acordo com a velocidade e a quantidade de área desmatada, exista maquinário trabalhando ilegalmente dentro do território.

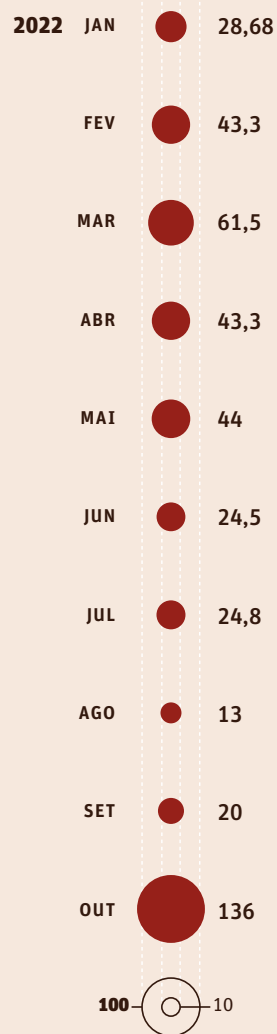
De acordo com os dados do Sistema Prodes (2021), a TI já perdeu 78,36 km² de floresta. O monitoramento do Sirad-I identificou entre janeiro deste ano até o momento aproximadamente 40 hectares desmatados ilegalmente. O ramal denunciado acima segue em expansão, aumentando ainda os desmatamentos. Esse tipo de ameaça possibilita a invasão da TI por grileiros e outros tipos de invasores.



Ramal em expansão dentro da TI Alto Turiaçu (6 KM) - Localizado ao norte da TI - outubro/22 – coordenadas -46.38297,-2.52426 .Fonte: (MapBiomias/imagens Planet)

TERRA INDÍGENA MUNDURUKU

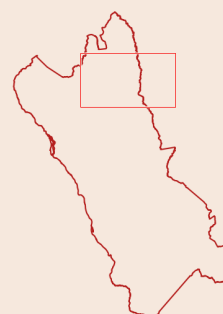
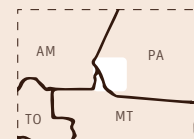
ACOMPANHAMENTO DO DESMATAMENTO NA TI MUNDURUKU



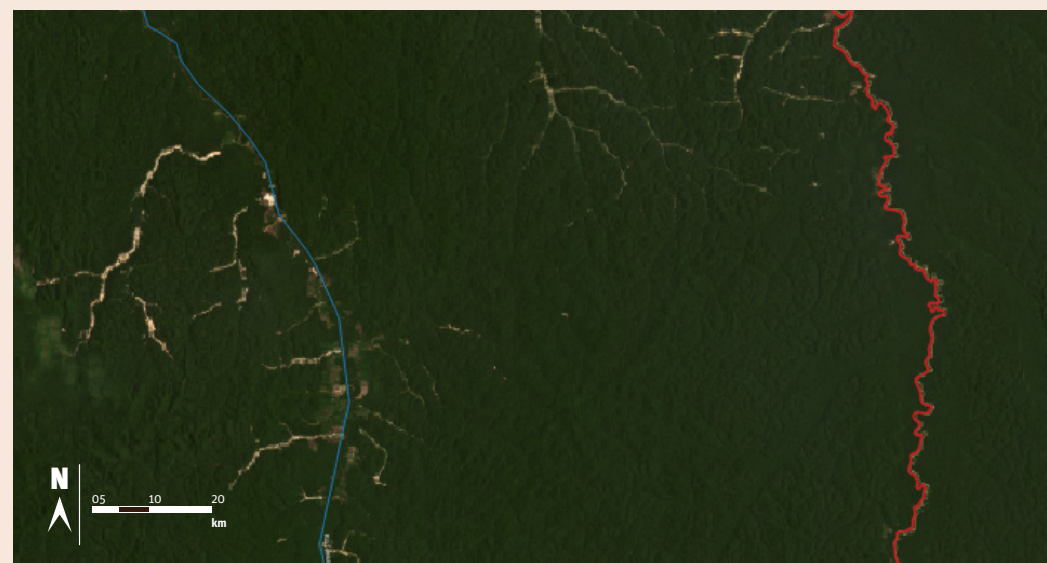
Hoje o território do povo Munduruku está entre os mais pressionados e invadidos pela atividade ilegal de garimpo na Amazônia. O monitoramento do Sirad-I já identificou de janeiro até o momento aproximadamente 440 hectares de desmatamentos ocasionados por essa atividade ilegal dentro da TI munduruku. Outubro foi o mês de maior aumento da área desmatada – 136 hectares. Nesse período foi identificado a expansão de garimpos antigos e a presença de novos. Entre setembro e outubro outros 156 hectares foram desmatados na TI.

O Sirad-I deu início ao monitoramento desta TI em julho de 2020, desde então já foram registrados 2.652 hectares de desmatamento relacionados ao garimpo. Isso equivale a mais de 1,5 milhões de árvores derrubadas nesse período.

A região do rio Cabitutu, a segunda mais populosa da TI, onde há a ocorrência de um registro de povo indígena isolado, é uma das áreas mais pressionadas pelo garimpo dentro da TI, ficando atrás somente



da região que está próxima ao rio das Tropas - a oeste da TI.



□ Limite da TI
□ Rio Cabitutu

Área de garimpo ilegal dentro da TI Munduruku em outubro de 2022 – Coordenadas -57.63107,-6.60368 - (Fonte: MapBiomass/imagens Planet)

ÁREAS CRÍTICAS

TERRA INDÍGENA JACAREÚBA/KATAWIXI

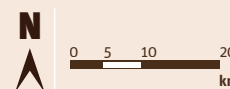
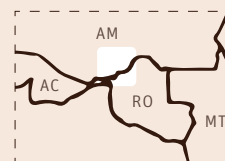
Todo bimestre destacamos alguma Terra indígena específica que apresentou aumento do desmatamento ou algum evento relevante. Nesta edição, a TI Jacareúba/Katawixi ganhou destaque devido a novas invasões no interior do território.

A Terra Indígena Jacareúba/Katawixi, foi interdita pela primeira vez em 2007, após a Funai reconhecer a presença de povos indígenas isolados na região. Entretanto, a TI encontra-se desprotegida depois que sua última portaria de restrição, publicada em 14 de dezembro de 2018, expirou em 1ª de dezembro de 2021 e não foi renovada até o momento. Há quatro meses o monitoramento do Sirad-I vem identificando sucessivos alertas de desmatamento dentro dessa TI. Neste bimestre foi identificado um ramal que liga uma fazenda vizinha ao interior da TI, através do qual vem sendo realizado extração ilegal de madeira. A área identificada onde está ocorrendo essa atividade ilegal chega a medir 68 hectares. No bimestre anterior também houve uma denúncia - uma área de aproximadamente 25 hectares de floresta foi desmatada dentro da TI, acompanhada também de um ramal. Entre esses dois desmatamentos citados acima, existe uma

68ha neste bimestre

25ha no bimestre anterior

TOTAL = 93ha em 4 meses.



distância de apenas 8 quilômetros.

Em 4 meses o Sirad-Iá registrou aproximadamente 93 hectares desmatados no interior da TI. Segundo dados do Sistema Prodes, a TI já perdeu mais de 5.874,4 hectares, o que corresponde a mais de 3,3 milhões de árvores derrubadas.

Todos esses ramais ilegais, que estão a invadir o interior da TI, são provenientes das fazendas vizinhas, que hoje ocupam praticamente toda porção oeste vizinha ao território. A TI se tornou uma região cercada por uma espécie de espinha de peixe com estradas e ocupação desordenada.



Situação da Terra Indígena Jacareúba/Katawixi no último mês, evidenciando um ramal ilegal, extração ilegal de madeira e fogo a menos de 1km do território. Coordenada -64.28546,-8.84857 (Fonte: MapBiomass/imagens Planet)



VITÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS!

Um acordo judicial firmado entre o MPF e a FUNAI, garantiu que a restrição de uso que legalmente protege a Terra Indígena Pirititi (RR) fosse prorrogada até a conclusão do processo de demarcação do território. A TI Pirititi é morada de indígenas isolados e está sendo intensamente invadida por madeireiros e grileiros.

As últimas duas restrições de uso eram válidas por apenas seis meses, tempo insuficiente para garantir a conclusão da demarcação e a retirada dos invasores ilegais do território. Jair Bolsonaro, seus aliados do agronegócio e o atual presidente da FUNAI, Marcelo Xavier, têm tentado acabar com essas restrições de uso - isso poderia levar a destruição completa desses territórios e ao genocídio de povos indígenas isolados.

Após inúmeras ações da campanha “Isolados ou Dizimados” e decisão judicial, publicada no último dia 22, divulgou a portaria que prorroga a restrição cumprindo parte do acordo. A outra parte do acordo é concluir a demarcação da TI no prazo de 3 anos.

Essa é uma grande vitória para os isolados de Pirititi e demonstra que é possível a FUNAI garantir a renovação, até a conclusão da demarcação, de todas as restrições de uso que legalmente protegem terras de indígenas isolados - inclusive daquelas que ainda aguardam a criação dessa proteção.



Precisamos continuar pressionando pelos outros territórios. Duas terras estão totalmente desprotegidas!

Saiba+, assine e divulgue:
www.isoladosoudizimados.org

sirad **isolados**

SET-OUT 2022

SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM TERRAS
INDÍGENAS COM REGISTROS DE
POVOS ISOLADOS

REALIZAÇÃO:



Instituto
Socioambiental

APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA

